



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Morbi-mortalidade De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA (HOSPITAL DR. JOSE PEDRO BEZERRA); ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO DE CASTRO (HOSPITAL DR. JOSE PEDRO BEZERRA); LIANA BATISTA MARINHO (HOSPITAL DR. JOSE PEDRO BEZERRA); JOÃO PAULO MORAES RIBEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); SUIANNY KARLA DE OLIVEIRA MACEDO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); LUZIMARIO DE FREITAS LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR); THIAGO DE SOUZA SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); JULIANY MEDEIROS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR); MONICA MOURA DE SOUSA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos de muito baixo peso foram no ano de 2012; 1,2% dos nascimentos no Brasil e responsáveis por 34,4% dos óbitos infantis. O coeficiente de mortalidade nesta faixa de peso foi neste ano 385 por 1.000 nascidos vivos, refletindo as dificuldades ainda existentes na assistência a estes neonatos, especialmente no acesso as unidades de terapia intensiva neonatal e na qualidade da assistência prestada. OBJETIVOS: Avaliar a morbimortalidade dos recém-nascidos de muito baixo peso internados na unidade de terapia intensiva neonatal. METODOLOGIA: Estudo transversal de recém-nascidos de muito baixo peso, internados em UTI neonatal, de agosto de 2012 a agosto de 2013, seguidos da internação até a alta para cuidados intermediários (convencional ou canguru) ou óbito. O banco de dados foi construído no EXCEL, versão 2010. Foi utilizado a estatística descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar sob o número 02473912.1.0000.5296 RESULTADOS: Foram selecionados para o estudo 144 recém-nascidos com peso de nascimento inferior a 1.500 g, dos quais 126 (87,5%) nascidos no próprio serviço. A média de idade gestacional foi 29,52 semanas (SD 3,41); o peso médio de nascimento foi 1070,69 g (SD 286,24) e 50% eram do sexo masculino. Nasceram de parto vaginal 47,45%. Utilizaram ventilação mecânica 76,39% e 70,83% fizeram uso de surfactante. Utilizaram nutrição parenteral 49%. Necessitaram de drogas inotrópicas 70,83%. Tiveram cateterização dos vasos umbilicais 93,75%; dissecação venosa 29,17% e PICC 13,19%. As principais morbidades foram: síndrome do desconforto respiratório neonatal 94,44%; sepse neonatal 66,67% e hipotensão arterial 38,19%. Foram a óbito 45,83%, nos com peso de nascimento de 1000 a 1499 g 23,26% e de 500 a 999 gramas 79,31%. As principais causas de óbito foram sepse em 45,8% e síndrome do desconforto respiratório neonatal 33,3%. CONCLUSÃO: A mortalidade neonatal ainda é elevada neste grupo de pacientes, especialmente no de extremo baixo peso. A elevada prevalência de sepse neonatal, responsável por quase a metade dos óbitos, pode ser explicada pela superlotação da unidade de terapia intensiva neonatal, provocando a inadequação da relação de profissionais de enfermagem para a assistência